

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - IGC**

GERSON DINIZ LIMA

**AGRICULTURA CAMPONESA EM TERRITÓRIOS DE COMUNIDADES
QUILOMBOLAS RURAIS NO ALTO JEQUITINHONHA- MINAS NOVAS/MG**

Minas Gerais - Brasil

- 2010 -

Gerson Diniz Lima

**AGRICULTURA CAMPONESA EM TERRITÓRIOS DE COMUNIDADES
QUILOMBOLAS RURAIS NO ALTO JEQUITINHONHA-MINAS NOVAS/MG**

Dissertação apresentada ao Colegiado do Programa de Pós Graduação em Geografia do Departamento de Geografia do Instituto de Geociências – IGC, da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Geografia.

Área de concentração - Organização do Espaço.

Orientadora: Prof^a. Dra. Maria Aparecida dos Santos Tubaldini

Belo Horizonte
Instituto de Geociências - UFMG

- 2010 -

“O rio atinge seus objetivos porque aprendeu a contornar obstáculos”

(Lao Tsé)

Agradecimentos

À Deus que me permitiu vencer mais esta etapa ...

Aos meus pais Gerson Antônio e Rosemary que me apoiaram em todas as etapas da minha vida e pelo amor incondicional ...

Às minhas irmãs Cristiane e Elisângela pelo carinho, apoio e amizade ...

À todos os meus amigos e familiares ... que torceram por mim ...

À Professora Dra. Maria Aparecida dos Santos Tubaldini, minha orientadora, pela dedicação, amizade, confiança e disponibilidade ...

À Professora e Mestre em Geografia, Lussandra Martins, pela amizade e ajuda na elaboração do material cartográfico ...

Ao Corpo Docente e de funcionários do Instituto de Geociências - IGC/UFMG que contribuíram de alguma forma para esta pesquisa ...

Ao técnico extencionista da EMATER/MG e Mestre em Geografia – UFMG, Geraldo Agostinho, pela amizade, ajuda e boa vontade ...

Ao Sr. Geraldo Fernandes, agricultor e Presidente da Associação dos Agricultores e Moradores das Comunidades Agrícolas Quilombolas de Macuco, Pinheiros, Gravatá e Mata Dois pela hospitalidade, pelo carinho com que me receberam e atenção ...

SUMÁRIO

Página

Índice de Siglas e Abreviaturas	i
Lista de Quadros e Tabelas	iii
Lista de Figuras	iv
Lista de Fotos	v
Lista de Gráficos	vii
RESUMO	1
ABSTRACT	2
RESUMEN	3
INTRODUÇÃO	4
I. OBJETIVO	9
II. JUSTIFICATIVA	11
1ª PARTE – MARCO TEÓRICO E O REFERENCIAL FACTUAL	13
CAPÍTULO 1 – CONTEXTUALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO TERRITÓRIO QUILOMBOLA DE MACUCO NO MUNICÍPIO DE MINAS NOVAS	13
1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E HISTÓRICA	13
1.2. ESTRUTURA FUNDIÁRIA	24
1.3. ESTRUTURA FUNDIÁRIA E A PRODUÇÃO AGRÍCOLA	29
1.4. ASPECTOS AMBIENTAIS EM MINAS NOVAS E TERRITÓRIO QUILOMBOLA DE MACUCO	31
CAPÍTULO 2 - REFLEXÕES TEÓRICO-CONCEITUAIS SOBRE CAMPESINATO E AGRICULTURA FAMILIAR	41
2.1. CAMPONESES: UM DIÁLOGO ENTRE OS AUTORES	43
2.2. A FORMAÇÃO DO CAMPESINATO BRASILEIRO	51
2.2.1 Os índios	53
2.2.2. Os escravos africanos	54
2.2.3. Os mestiços, brancos pobres, negros livres e (fugidos)	56
2.2.4. Brancos não herdeiros	57
2.2.5. Os imigrantes europeus	57
2.3. O CONCEITO DE AGRICULTOR FAMILIAR	60
2.4. AGRICULTURA FAMILIAR: A VISÃO DO OFICIAL DO ESTADO	68
CAPÍTULO 3 - DESENVOLVIMENTO RURAL TERRITORIAL E COMUNIDADES	71
3.1. NOVAS LEITURAS SOBRE O CONCEITO DE TERRITÓRIO	71
3.2. TERRITÓRIO, TERRITORIALIDADE E ABORDAGEM TERRITORIAL:	72

DIFERENTES LEITURAS	
3.3. O DESENVOLVIMENTO RURAL TERRITORIAL E LOCAL	77
3.4. COMUNIDADE ENQUANTO UNIDADE TERRITORIAL E CONCEITUAL	83
3.4.1. Comunidade – Uma Construção Geográfica/Sociológica	84
3.4.2. Comunidades Rurais	87
CAPÍTULO 4 - QUESTÃO QUILOMBOLA NO BRASIL	91
4.1. QUILOMBOS: UM CONCEITO EM (RE)CONSTRUÇÃO	91
4.2. OS GRUPOS RURAIS NEGROS: TERRITÓRIO E IDENTIDADE	97
4.3. A ECONOMIA QUILOMBOLA NO PERÍODO ESCRAVAGISTA	100
4.4. POLÍTICAS E ASPECTOS NORMATIVOS PARA OS REMANESCENTES QUILOMBOLAS NO BRASIL	102
CAPÍTULO 5 – ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	107
5.1 - ETAPAS METODOLÓGICAS	108
5.2. AMOSTRAGEM	113
2ª PARTE: MACUCO – O ESTUDO DE UM TERRITÓRIO DE QUILOMBOLAS AGRICULTORES	115
CAPÍTULO 6 – OS AGRICULTORES CAMPONESES DAS COMUNIDADES RURAIS QUILOMBOLAS DE MACUCO, PINHEIRO, GRAVATÁ E MATA DOIS	115
6.1 – O PRODUTOR, A TERRA, A ESTRUTURA FAMILIAR E ASPÉCTOS SÓCIAIS	115
6.2. ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E PROPRIEDADES AGRÍCOLAS	128
6.2.1. O ordenamento do espaço de moradia das famílias, das propriedades e a acessibilidade	128
6.2.2. A água e as fontes de abastecimento	134
6.2.3 – A estrutura das casas e as condições sanitárias	141
6.3 – A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO FAMILIAR	147
6.3.1. O trabalho da mulher	149
6.4. O MANEJO DA TERRA	151
6.5. A PRODUÇÃO AGRÍCOLA E O MERCADO	155
6.6 – AS PRINCIPAIS FONTES DE RENDIMENTO DA POPULAÇÃO DO TERRITÓRIO QUILOMBOLA DE MACUCO	165
6.7. A INDÚSTRIA ARTESANAL DE TRANSFORMAÇÃO RURAL	167
6.7.1. O saber fazer rapadura	169
6.7.2. O saber fazer farinha	174

CAPÍTULO 7 – ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA E ASSOCIATIVA, ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS DO TERRITÓRIO QUILOMBOLA DE MACUCO	176
7.1. HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DAS COMUNIDADES NO TERRITÓRIO	176
7.1.1. A toponímia e a denominação	180
7.2. A ORGANIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS E MORADORES DAS COMUNIDADES DE PINHEIROS, MACUCO, MATA DOIS E GRAVATÁ	181
7.2.1. O Grupo do Nico	185
7.3. O RECONHECIMENTO DAS COMUNIDADES DE PINHEIRO, MACUCO, MATA DOIS E GRAVATÁ ENQUANTO REMANESCENTES QUILOMBOLAS	190
7.4. AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS REMANESCENTES IDENTITÁRIAS DO TERRITÓRIO QUILOMBOLA DE MACUCO E A LUTA PELA SUA MANUTENÇÃO	193
7.4.1. O Congado e a participação da população do Território Quilombola de Macuco	194
7.4.2. As manifestações culturais que remetem ao mundo agrário da produção	200
7.5. A BUSCA PELO DESENVOLVIMENTO LOCAL E A INFLUÊNCIA DO TRABALHO SAZONAL	203
CONSIDERAÇÕES FINAIS	209
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	217
ANEXOS: I - Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006.	230
II- Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003.	232
III- Certidão de Auto Reconhecimento	237
APÊNDICE	
I- Questionários aplicados nas pesquisas de campo	238